

COMPORTAMENTO DEFENSIVO DE *Bothrops pubescens* EM CATIVEIRO

Oliveira, Róger J.; Gonsales, Elaine M. L.; Sandri, Gabriela B.; Ferrari, Maurício G.

Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões.

Bothrops pubescens é uma serpente terrestre de médio porte, medindo geralmente entre 70-80 cm. Ocorre no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Uruguai e habita principalmente regiões de Pampa (SILVA, 2004; GHIZONI-JUNIOR et al., 2009). Este estudo descreve o comportamento defensivo empregado por um juvenil de *Bothrops pubescens* em cativeiro. O juvenil apresentava 420 mm de comprimento total. As observações foram realizadas durante seis dias consecutivos e o exemplar mantido em temperatura climatizada de 22 C° em uma caixa plástica de 40x30x30 cm. Os comportamentos defensivos foram registrados em seções de 5 minutos por dia, na presença do antagonista (observador). Os comportamentos foram gravados com câmera digital e classificados de acordo com Bernarde (2012). O juvenil apresentou cinco comportamentos defensivos: achatar dorso-ventralmente o corpo, esconder a cabeça entre as voltas do corpo, vibrar a cauda, posicionar a região anterior em postura sigmóide e deferir bote. A associação de tática defensiva observada em todas as seções de 5 minutos quando em contato com o observador foi exibir achatamento dorso-ventral, em postura sigmóide com a região anterior do corpo, concomitantemente com vibração da cauda contra o substrato e posterior bote. Também foi registrado que durante a manipulação com gancho herpetológico a serpente escondia a cabeça entre as voltas do corpo. Esta é uma tática utilizada por diversas espécies de serpentes, objetivando proteger esta parte vital do corpo (ABEGG e NETO, 2012). O display defensivo de batimento da cauda seguido de bote foi também registrado por Abegg e Neto (2012) e Quintela e Loebmann (2009). Mesmo em cativeiro, o juvenil observado neste estudo apresentou as mesmas táticas defensivas registradas em ambiente natural para espécies do gênero *Bothrops*. Este estudo reforça que para estudos comportamentais sobre táticas defensivas de *Bothrops*, experimentos em cativeiro podem gerar informações que podem ser interpretadas com segurança.

Referências Bibliográficas

ABEGG, A.D.; NETO, O.M.E. Serpentes do Rio Grande Do Sul. Tapera: Editora Lew, 2012.152p.

BERNARDE, P. S. Anfíbios e répteis: introdução ao estudo da herpetofauna brasileira. Curitiba: Anolisbooks, 2012.320p.

SILVA, V. X. 2004. The *Bothrops neuwiedi* Complex. In: Campbell, J. A. & Lamar, W. W. (eds.) The venomous reptiles of the western hemisphere, New York, Cornell University Press. p. 410-421.

QUINTELA, F.M.; LOEBMANN, D. Os Répteis da Região Costeira do Extremo Sul do Brasil. Pelotas-Ed Useb, 2009.

GHIZONI-JUNIOR, I. R., KUNZ, T. S., CHEREM, J. J., & BÉRNILS, R. S. Registros notáveis de répteis de áreas abertas naturais do planalto e litoral do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Biotemas, 22(3), 129-141, 2009.